

Educação financeira chega à sala de aula

Coleção de livros didáticos especializados no tema é lançada por instituto para atender à demanda em escolas públicas e privadas

Thais Moreira
tmoreira@brasileconomico.com.br

A projeção impressiona: 2 bilhões de pessoas entrarão no sistema financeiro formal nos próximos 20 anos. A estimativa, do Banco Mundial, leva em consideração a ascensão econômica de nações como Brasil e faz soar um alerta: esses novos consumidores estão preparados para entender e usar bem os recursos do mercado financeiro? As crianças de hoje — os investidores de amanhã —, saberão como e onde aplicar seus recursos?

Pensando nisso, o Instituto DSOP de Educação Financeira, acaba de lançar uma coleção de 15 livros didáticos para apoiar projeto que visa transformar a educação financeira em exigência curricular no ensino básico das escolas. “É fundamental a criança incluir a educação financeira em seus hábitos. Não é algo cartesiano, mas sim cultural. Mesada sem norte, não faz sentido”, afirma Reinaldo Domingos, educador financeiro e presidente do instituto.

No Brasil esse é um tema cada vez mais urgente. A ascensão da classe C, reflexo da melhora da renda e da maior disponibilidade de crédito na economia, trouxe com ela o aumento do nível de endividamento das pessoas. Ou seja, os brasileiros estão ganhando mais e, por isso, consomem e se endividam mais também. Isso acontece num cenário de juros altos e com pouca familiaridade com métodos que ensinam a economizar, investir e, principalmente, planejar o futuro e a aposentadoria.

Metodologia

A metodologia DSOP — Diagnosticar, Sonhar, Orçar, Poupar — foi baseada na experiência de vida de Domingos, que desde cedo aprendeu a poupar e ter o dinheiro como o aliado para realizar sonhos. O programa de educação financeira já está presente no currículo de 41 escolas privadas em sete estados brasileiros. Tem ainda representações em Portugal (Coimbra) e no Japão. “Nosso objetivo é disseminar a educação financeira no Brasil e no mundo, fazer com que o tema seja algo que fa-

“

A criança precisa aprender a lidar com dinheiro desde cedo. Ter a mesada e não saber como administrá-la não faz sentido

ça sentido na vida das pessoas”, afirma o educador.

Abordagem diferenciada

O objetivo é abordar o assunto de forma lúdica para as crianças e comportamental para os adultos, trabalhando as capacidades cognitivas, afetivas e sociais, de acordo com cada faixa etária. O foco são alunos de todos os níveis escolares, pais, professores, empresas e funcionários. “O viés não é aplicação financeira. Primeiro ensinamos a pessoa a ter dinheiro, para depois aplicar”, diz Domingos, autor dos livros *O Menino do Dinheiro* (2008) e *Terapia Financeira* (2007). Domingos explica que saúde financeira é essencial para se ter também saúde mental e física. “Nossa meta é atender 1.000 escolas até 2012 e estar presente nas 100 principais empresas do Brasil.”

Exemplo

Segundo Cleiton Sales de Ávila, membro do Conselho Gestor do Colégio Madalena Sofia, de Curitiba (PR), que adotou a metodologia para a turma do primeiro ano do Ensino Médio, a decisão de inserir a educação financeira no currículo escolar surgiu da preocupação em ajudar os jovens a lidar com dinheiro, especialmente aqueles que estão ingressando no mercado de trabalho. “Lidar com dinheiro já é difícil para adultos, imagine para os jovens. ■



Reinaldo Domingos:
a meta é estar em mil escolas até o ano que vem

CARAVANA FINANCEIRA

Cartilha e cinema itinerante são a estratégia da Expo Money

Sucesso nas escolas particulares, o programa de educação financeira do Instituto DSOP de Educação Financeira será lançado em breve também nas escolas públicas. “Estamos fechando parcerias com diversas escolas municipais em várias regiões do Brasil para incluir nossos livros no currículo das escolas. As conversas estão avançadas. Só falta mesmo assinar o contrato”, afirma Reinaldo Domingos, presidente do Instituto. A meta, diz, é atender pelo menos 1.000 escolas até 2012.

Além de já atender o sistema de ensino tradicional, atendendo crianças e adolescentes, o projeto de educação financeira do instituto planeja ainda ampliar o leque de atuação e ensinar adultos e idosos como administrar o seu dinheiro.

Ensino itinerante

Na esteira do instituto, a Expo Money — feira voltada à educação financeira — lançará em setembro o programa “Caravana da Educação Financeira”, que consiste em uma

cartilha direcionada a diversos públicos — de várias faixas de renda. “Não me preocupo só em tornar as pessoas bancarizadas. Elas têm de aprender a poupar, independente da faixa de renda”, afirma Robert Dannenberg, coordenador da Coleção Expo Money de educação financeira. Dannenberg afirma que o projeto contará com um cinema itinerante para aumentar a interatividade com o público. “A Caravana está sendo viabilizada, dependendo de parcerias e apoio de empresas”. **T.M.**



COLEÇÃO PARA CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS



O *Menino e o Dinheiro*, de 2008, foi o primeiro da série que agora conta com 15 livros desenvolvidos especialmente para a educação financeira de crianças, jovens e adultos. A coleção foi lançada em maio deste ano pelo Instituto DSOP de Educação Financeira e já faz parte do currículo escolar de instituições privadas do país. T.M.